



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



UFRJ
Programa de
Pós-Graduação
em Geografia
22°51'S; 43°14'W

**PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA 2021/2022**
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO
PROVA PARA INGRESSO NO DOUTORADO

QUESTÃO TEÓRICO-CONCEITUAL (Obrigatória):

Alguns textos presentes na bibliografia escolhida para o concurso de seleção do PPGG/UFRJ 2021/2022 propõem, de forma direta ou não, maneiras de conceber a geografia, sua natureza e seus originais procedimentos. Identifique essas proposições; escolha três delas e descreva suas respectivas características; analise suas semelhanças e diferenças; faça uma síntese dos resultados da análise, apresentando os pontos mais relevantes delas para a construção da geografia contemporânea.

Diretrizes para desenvolvimento da questão teórico-conceitual:

O candidato deverá identificar na bibliografia constante do edital ao menos os seguintes autores: Vidal de La Blache; R. Hartshorne, C. Sauer; M. Santos; D. Massey; P. Gomes; T. Cresswell. Em seguida, descrever as principais características de suas propostas epistemológicas presentes nesses textos: Vidal de La Blache- um tipo específico de inter-relação homem e ambiente, geografia humana, o homem como um fator de mudança da ação física. Hartshorne- diferenciação de áreas, a geografia é definida por um método, o regional. O conceito de região passa a ser visto como central, a classificação das diferenças por unidade de área. Sauer - inter relações de fenômenos, físicos e culturais geram uma forma, a paisagem, a diferenciação se exprime na forma, função e estrutura, o método adequado é o morfológico.

Um problema comum a Hartshorne e a Sauer nesses textos: as ciências que se definem por um método específico; a classificação por unidade de área não é uma exclusividade (medicina, biologia, matemática etc.); ciências das formas, a capacidade analítica é secundária e o programa de pesquisa se confunde com o esforço classificatório. Milton Santos, a natureza do espaço; três grandes etapas da relação da sociedade com o meio, meio técnico-informacional no período atual; sistemas técnicos; tecnização da paisagem; globalização é consequência desse processo de universalização da técnica; sistema de objetos e sistema de ações, o papel da intencionalidade, o evento e seus espaços; Doreen Massey; espaço como um encontro de histórias; diferentes histórias



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



constroem espaços; Global e local não correspondem a uma via que se dirige do mais abstrato ao mais concreto; Espaço construído por inter-relações, valorização das diferenças pela ideia de relação, de multiplicidade e de heterogeneidade. Cresswell parte, como Massey, de um espaço que se constitui por relações, espaço relacional, acrescenta a isso a Teoria Não Representacional, NRT, dos eventos que ocorrem, sem um texto, uma narrativa e dos “Affects”. Gomes, forma de pensar graficamente, a lógica se submete ao físico/posicional (Kant).

Algumas semelhanças devem ser assinaladas: a identidade pelo método (Hartshorne e Sauer) mantendo os princípios enunciados por Vidal relações entre o homem (cultura) e o ambiente; o fundamento relacional (Vidal de La Blache, Santos, Massey, Cresswell), reconhecendo os ecos do classicismo e os acréscimos feitos pelos autores mais recentes: Santos, objetos e ações; Massey, heterogeneidade de tempos e Cresswell, a teoria ator-rede. Massey e Cresswell partem de um mesmo universo, o relacional. O parentesco de Santos com Vidal de La Blache é presente na progressão dos “meios”. Santos e Cresswell renovam o velho debate orgânico inorgânico com a proposta de Latour dos híbridos. As similaridades de Massey com Santos, no que tange ao espaço-tempo, devem também ser assinaladas.

A síntese dependerá dos elementos trazidos pelo candidato.

QUESTÕES OPTATIVAS:

OPÇÃO 1:

O atual período histórico, por convenção denominado Antropoceno, é marcado pela aceleração das transformações ambientais tributárias da ação humana em escala global. Alguns autores da bibliografia ressaltam a emergência de uma geografia híbrida. Discuta a emergência dessa perspectiva à luz das contribuições de natureza epistemológica dos autores que fazem referência a essa perspectiva.

Diretrizes para desenvolvimento da questão:

Indicar na bibliografia selecionada no Edital três autores principais que fazem referência aos objetos híbridos e à geografia híbrida de modo explícito. Castree, Santos, e Cresswell.

Selecionar ao menos dois elementos de natureza epistemológica (debates em torno de conceitos, teorias ou métodos, no passado e no presente; referências



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



teóricas/conceituais; rupturas na evolução do pensamento geográfico; base empírica) para desenvolver a resposta. Debates e oposições que caracterizariam a geografia híbrida: determinismo ambiental e geografia marxista; interlocução geografia física e geografia humana crítica à noção de construção social da natureza (Cresswell), debate geografia marxista e geografia cultural, o conceito mais que humano (Castree), questionamentos aos princípios de modernidade e os conceitos puros (Santos).

Ressaltar a referência a B Latour e à teoria do ator rede, comum em todos os três autores, base para interrogar a relação natureza e cultura, natureza e sociedade. Implicações para a geografia: escalas de análise; diálogo com disciplinas biológicas nas quais o termo híbrido foi originalmente cunhado e sua posterior adoção pelas ciências humanas e sociais. O termo híbrido com sentido geográfico antecede a emergência de uma geografia híbrida. Poderá haver referências à concepção de geografia como estudo das interações homem-meio, ou interação sociedade-natureza.

Materialidade dos objetos híbridos; no plano metodológico, escala dos híbridos (sistemas e objetos). Bacias, biomas, ecossistemas; ideia de interação entre sistemas produtivos, sistemas sociais e ecossistemas. Diluição de limites e particularidades entre espaços que são, em geral, considerados produto da divisão do trabalho- campo e cidade.

Espaço geográfico um híbrido a partir da noção de intencionalidade como meio para acirrar as tensões entre sujeito e objeto, mas sobretudo como categoria para análise do processo de produção e produção de bens (Santos); esta produção resulta da relação do homem com seu entorno (ou seja, com o meio). O espaço híbrido seria resultado do amálgama técnico e natural. Não advoga uma geografia híbrida, preocupação na geografia como campo de conhecimento; não apresenta rupturas em termos de prática de pesquisa.

Conclusão: abertura do debate

OPÇÃO 2:

Jean Marc Besse (2014) apresenta cinco problemáticas paisagísticas no pensamento contemporâneo. Discuta como essas problemáticas se aproximam e se distanciam da proposta metodológica para a paisagem proposta por Sauer em 1925.

Diretrizes para desenvolvimento da questão:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



UFRJ
Programa de
Pós-Graduação
em Geografia
22°51'S; 43°14'W

O candidato deve ser capaz de apontar os elementos centrais que caracterizam cada uma das 5 problemáticas paisagísticas de Besse e compará-las com a proposta de Sauer.

- 1) A paisagem como representação cultural e social: ênfase no caráter visual da paisagem, porém, diferente de Sauer que vê uma materialidade da paisagem, nesta porta a ênfase recai nas representações que são construídas da paisagem, isto é, como ela é percebida, podendo-se falar em uma iconografia da paisagem;
- 2) A paisagem como território fabricado e habitado: Nesta abordagem, para Besse, a paisagem, além de uma representação, é também um espaço produzido e gerido. Para Sauer também, mas coloca na cultura, de forma generalizada, as condicionantes de produção e controle da paisagem cultural.
- 3) Paisagem como meio ambiente vivo das sociedades: nesta porta a ênfase é na relação com o meio ambiente, que pode ser expressada numa dualidade natureza e cultura, como no pensamento de Sauer, uma em geografias híbridas, uma perspectiva mais recente.
- 4) Paisagem como uma experiência fenomenológica: ênfase na experiência da paisagem, em grande parte ignorado no moldes atuais pelo método morfológico
- 5) Paisagem como projeto: abordagem voltada para o projeto, para o desenho intencional da paisagem, que Sauer identifica através da imposição geral de uma determinação cultural

OPÇÃO 3:

Pouco mais de 80 anos separam os textos de Mackinder [1904] e de Becker [1988]. Ambos propõem questões teóricas e temáticas para o estudo da relação entre Estado e território. Discuta os pontos em que os textos se aproximam e divergem no que diz respeito: 1) aos contextos histórico-geográficos de produção; 2) à explicação geográfica do real; 3) à relação do Estado com a técnica e com a natureza no espaço.

Diretrizes para desenvolvimento da questão:

- a) Mackinder – geógrafo inglês, pré-guerra, envolvido por disputas do imperialismo europeu, escreve no que chama de “fim da era colombiana



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Caixa Postal – 68537 – CEP. 21945-970 - Rio de Janeiro – RJ
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Tel: 55 21 2270-7773 – Tel/Fax: 55 21 2590-1308
E-mail: ppgg.geografia@gmail.com Site: www.ppgg.igeo.ufrj.br



de grandes descobrimentos”; avanço nos meios de comunicação terrestres; maior conexão entre os mercados.

Becker – Geógrafa brasileira, período de final do regime militar, preocupação com o Brasil no contexto regional

- b) Mackinder – Contra o determinismo geográfico, aceita a iniciativa do homem, embora controlado pela natureza. Necessidade de visão estratégica das potencialidades do espaço.

Becker – contra o determinismo geográfico e o determinismo econômico dominante na geografia crítica. Política como explicação em si. Necessidade de visão estratégica das potencialidades do espaço e do tempo.

- C) Mackinder – Grandes espaços x espaços muito recortados = Estados da Ásia x Estados da Europa; avanço das estradas de ferro em um ambiente de grandes planícies sem muitas barreiras, maior conectividade da área pivot – a transformação nos meios de circulação e transporte poderia transformar os eixos de força mundiais. O avanço da técnica e da velocidade e como estas se apropriam das características do ambiente como elemento central do poder.

Becker – Técnica e conhecimento como poder; Instrumentalização do espaço e do tempo; questão tecnológica e questão territorial; Relação do Estado com as grandes empresas e os movimentos sociais na organização do poder e o meio ambiente; questão ambiental.